

# Cepal constata o aumento da pobreza na América Latina

Telefoto Reuter

Santiago – A pobreza aumentou em um percentual notório na América Latina e no Caribe em relação à década de 1980, segundo um informe divulgado pela Comissão Econômica para América Latina, em Santiago. O relatório divulgado pela Cepal coincide com seu vigésimo-sexto período de sessões, que está sendo realizado em San José, Costa Rica.

O organismo das Nações Unidas indica que os governos da região devem enfrentar o desafio representado pelo fato de o processo de crescimento, iniciado no começo dos anos 1980, mostrar déficits relevantes em matéria de geração de empregos. O informe assegura que “para melhorar isto, o crescimento deve situar-se sustentadamente em seis por cento ao ano, o que requer um investimento médio de 28 por cento do Produto Interno Bruto”.

A Cepal diz em seus estudos que durante a década passada foi rompido o frágil equilíbrio do emprego obtido na fase de crescimento anterior. Os salários reais foram reduzidos e houve aumento na taxa de desemprego e na participação nos segmentos de menor produtividade média. Acrescenta que, em vista da evolução dos mercados de trabalho, a concentração da receita ficou acentuada e os índices de desigualdade aumentaram, traduzindo-se em um aumento significativo da pobreza, especialmente urbana.

A recuperação econômica do início da década atual não refletiu-se “em reduções significativas da taxa de desemprego”. Os novos postos de trabalho continuam sendo gerados em setor. Somente a Colômbia e o Uruguai conseguiram superar os índices de desigualdade anteriores à crise de 1982. Nos casos de economias com crescimento sustentado, como o Chile, a desigualdade permaneceu estável ou foi registrado um aumento.

A Cepal afirmou que em outras economias “os atuais níveis de desigualdade são apreciavelmente acima dos anteriores à crise”. Em outras palavras, teme-se a aparição de bolsões de pobreza “dura”. O ritmo de crescimento econômico não tem sido capaz “por si só” de provocar “reduções significativas” na miséria na América Latina e no Caribe.



*Toeff e João Paulo conversaram sobre as relações entre as duas religiões*

## João Paulo quer melhorar as relações com os judeus

Cidade do Vaticano – O papa João Paulo II marcou o décimo aniversário de sua histórica visita a uma sinagoga de Roma recebendo ontem o grão-rabino da capital italiana em uma audiência privada, no Vaticano. O papa disse que as relações entre católicos e judeus, durante séculos sob clima de hostilidade e de suspeitas mútuas, são caracterizadas hoje por uma atmosfera de amizade.

O pontífice disse, ao saudar o rabino Elio Toaff, que a melhoria das relações entre os líderes das duas religiões são “o símbolo mais importante que os judeus e católicos têm a oferecer a um mundo que não é capaz de reconhecer a primazia do amor sobre o ódio”.

O encontro foi realizado a fim de marcar o décimo aniversário da visita de João Paulo à principal sinagoga de Roma, em 13 de abril de 1986, a primeira de um papa a uma casa de oração judaica desde o início da era cristã. Naquela histórica visita o papa referiu-se aos judeus como “nossos amados irmãos mais velhos”.

João Paulo afirmou estar feliz com a oportunidade de relembrar este encontro, já que a memória era particularmente importante no relacionamento judaico-cristão. “Co-

mo disse antes, não há futuro sem memória do passado”, disse. O papa disse que a visita de ontem lhe permitiu retribuir a hospitalidade demonstrada pela comunidade judaica de Roma há uma década.

Toaff estava acompanhado por sete outros rabinos da comunidade judaica italiana, que também foram recebidos pelo papa. Os dois líderes religiosos falaram em particular por alguns momentos durante o curso da reunião, de meia-hora. “Nosso encontro aqui se constitui um sinal de esperança para um mundo que busca desesperadamente os valores autênticos de irmandade humana”, disse o pontífice.

O papa disse que pretendia dar um exemplo disto e que “a fraternidade é baseada em uma herança espiritual comum, extraordinariamente rica e profunda”. João Paulo disse que Deus permitiu que os dois líderes religiosos fizessem um progresso significativo no estabelecimento de “um novo clima de maior compreensão e de confiança recíproca nas relações entre judeus e católicos”. Toaff não fez comentários públicos durante a reunião e se recusou a conversar com a imprensa depois do encontro com o papa.